

**GEOVISUALIZAÇÃO E ACESSIBILIDADE DIGITAL DO ACERVO
ARQUEOLÓGICO DA RESERVA TÉCNICA DE MATERIAIS DO CAALE -
CENTRO DE ARQUEOLOGIA ANNETTE LAMING-EMPERAIRE EM
LAGOA SANTA, MINAS GERAIS**

**GEOVISUALIZATION AND DIGITAL ACCESSIBILITY OF THE
ARCHAEOLOGICAL COLLECTION FROM THE TECHNICAL RESERVE OF
MATERIALS AT CAALE – ANNETTE LAMING-EMPERAIRE
ARCHAEOLOGY CENTER IN LAGOA SANTA, MINAS GERAIS**

Bruno Durão Rodrigues¹

Rosângela Albano Silva

Cleito Pinto Ribeiro

Ana Carolina Silva

André Fraga Augusto Camilo

INTRODUÇÃO

O acesso a acervos arqueológicos que não estão em museus ou em espaços expositivos ainda constitui uma barreira significativa tanto para pesquisadores quanto para o público em geral. Muitos desses materiais exigem condições específicas de armazenamento, em função da fragilidade e singularidade de sua composição, o que os mantém em reservas técnicas restritas. Essa realidade, embora necessária para a conservação, gera desconhecimento e distanciamento em relação a um patrimônio que pertence à sociedade. No município de Lagoa Santa, em Minas Gerais, o Centro de Arqueologia Annette Laming-Emperaire (CAALE) reúne mais de dez mil peças arqueológicas, sobretudo de tipologias líticas e cerâmicas, oriundas de diferentes regiões do estado. Apesar da relevância científica e cultural desse acervo, ele ainda se mantém pouco acessível, o que limita sua utilização em processos educativos, de formação da identidade cultural e de promoção da diversidade. Assim, a proposta de criação de uma plataforma digital de geovisualização busca romper com essas barreiras, democratizar o acesso, fortalecer a popularização da ciência e possibilitar novas formas de reconhecimento do patrimônio arqueológico, em diálogo com os princípios da educação antirracista.

¹ profbrunodurao@gmail.com ; PUC Minas Campus Coração Eucarístico

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A proposta fundamenta-se em três pilares principais. O primeiro é o trabalho de Delforge (2010), que desenvolveu bancos de dados georreferenciados de sítios arqueológicos em Minas Gerais, demonstrando a importância da sistematização das informações para a pesquisa e a gestão do patrimônio. O segundo pilar é a Revista Brasileira de Arqueologia, publicada desde 1983, que se consolidou como espaço de socialização e debate científico sobre a arqueologia nacional. O terceiro apoio teórico advém de Sarita, Py e Iwama (2020), que discutem a geovisualização e a ciência cidadã como ferramentas para a coprodução e o compartilhamento do conhecimento. A interface entre Geografia e Arqueologia, mediada pelas geotecnologias, fornece as bases para a aplicação da geovisualização como estratégia de divulgação. Ao mesmo tempo, a proposta se insere na prática da educação antirracista, uma vez que a valorização do patrimônio arqueológico brasileiro implica reconhecer a diversidade cultural e histórica do país, marcada pela presença de populações indígenas e africanas. A exclusão histórica das culturas indígenas e afro-brasileiras dos discursos oficiais reforçou desigualdades, o que torna urgente a construção de novos espaços de memória e pertencimento por meio da ciência e da educação.

METODOLOGIA

A pesquisa estrutura-se como estudo de caso da reserva técnica do CAALE. O primeiro passo consiste na geolocalização dos sítios arqueológicos de origem dos materiais, acompanhada do levantamento das características ambientais e das pressões antrópicas que incidem sobre esses espaços, como mineração, urbanização e atividades agrícolas. Em seguida, relatórios impressos e registros fotográficos serão digitalizados e integrados a um banco de dados georreferenciado, que reunirá informações sobre tipologias líticas e cerâmicas, atributos ambientais, dados técnicos e contexto histórico dos materiais. A partir dessa base, será organizada uma plataforma digital de geovisualização acessível ao público, permitindo a consulta de mapas, imagens e informações complementares. Essa metodologia, inspirada em Delforge (2010) e ampliada pela incorporação de atributos ambientais e sociais, possibilita não apenas organizar o conhecimento científico, mas também promover a sua apropriação em contextos educativos. Dessa forma, a plataforma poderá ser utilizada em escolas,

universidades e espaços culturais como recurso didático alinhado à educação antirracista, ao destacar as contribuições de diferentes povos na formação do território mineiro e brasileiro.

DISCUSSÃO E/OU RESULTADOS

Os resultados esperados envolvem a democratização do acesso ao patrimônio arqueológico, a valorização da memória histórica e cultural e o fortalecimento do sentimento de pertencimento coletivo. A disponibilização online do acervo permitirá que pesquisadores, estudantes e comunidades tenham acesso às informações antes restritas a espaços técnicos, promovendo a popularização da ciência e o uso social do conhecimento. A proposta, ao potencializar o uso didático do acervo, cria condições para que professores possam utilizá-lo como ferramenta em práticas de ensino voltadas à desconstrução de estereótipos e à valorização da diversidade étnico-cultural. Nesse sentido, a geovisualização não apenas organiza dados, mas também atua como dispositivo pedagógico que questiona narrativas eurocêntricas e reafirma a centralidade de povos indígenas e africanos na construção do Brasil. Assim, o projeto contribui para a prática da educação antirracista ao colocar em evidência histórias e culturas que foram invisibilizadas, permitindo a formação de sujeitos críticos, conscientes e comprometidos com a justiça social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de geovisualização do CAALE vai além da tecnologia, unindo arqueologia, geotecnologias e educação para ampliar o acesso ao patrimônio cultural. Ao adotar uma perspectiva antirracista, valoriza povos indígenas e africanos historicamente silenciados, democratiza o conhecimento e fortalece práticas educativas voltadas à igualdade racial, à justiça social e à construção da identidade brasileira.

Palavras-chave: Divulgação científica; Empoderamento patrimonial; Valorização da diversidade.

Financiamento: FIP-2025/32517- PUC Minas Edital 1º de 2025

REFERÊNCIAS

- DELFORGE, Alexandre. **O gerenciamento do patrimônio arqueológico do Estado de Minas Gerais utilizando-se de Sistemas de Informações Geográficas (SIG).** 2010. 150 f. Dissertação (Mestrado em Geografia – Tratamento da Informação Espacial) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010. Disponível em: <<https://web.sistemas.pucminas.br/bdp/puc%20minas/home/Visualizar?seq=92331A728Eb68110>>. Acesso em: 02 set. 2025.
- REVISTA BRASILEIRA DE ARQUEOLOGIA. Sociedade de Arqueologia Brasileira.** São Paulo, 1983–. Disponível em: <<https://revista.sabnet.org/ojs/index.php/sab/index>>. Acesso em: 02 set. 2025.
- SARITA, Albagli.; PY, Hesley.; IWAMA, Allan. Yu. **Data Geovisualization and Open and Citizen Science: the LindaGeo Platform Prototype.** Digital Humanities Quarterly, v. 14, n. 2, 2020. Disponível em: <<https://www.digitalhumanities.org/dhq/vol/14/2/000452/000452.html>>. Acesso em: 02 set. 2025